



**Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Sociologia Cultural
Educador: João Nascimento Borges Filho**

Amor & Sociologia Cultural - Oswaldo Montenegro & Raul Seixas

1. **“Amo muito mas como viver esse amor?”**

Nada consegue traduzir o que vivo...

Só mesmo essa música... fala de minha...

Agonia

Se fosse resolver

iria te dizer

foi minha agonia

Se eu tentasse entender

por mais que eu me esforçasse

eu não conseguiria

E aqui no coração

Eu sei que vou morrendo

Um pouco a cada dia (sem poder ter você:)

E sem que se perceba

A gente se encontra

Pra uma outra folia

Eu vou pensar que é festa

Vou dançar, cantar

é minha garantia

E vou contagiar diversos corações

com minha euforia

E a amargura e o tempo

vão deixar meu corpo,

minha alma vazia



E sem que se perceba a gente se encontra
pra uma outra folia
Te amo pra sempre meu anjo.”
(Oswaldo Montenegro)

2. A Lista

Faça uma lista de grandes amigos,
quem você mais via há dez anos atrás...
Quanto você ainda vê todo dia?
Quanto você já não encontra mais?
Faça uma lista dos sonhos que tinha...
Quanto você desistiu de sonhar?
Quanto amores jurados pra sempre...
Quanto você conseguiu preservar?
Onde você ainda se reconhece,
na foto passada ou no espelho de agora?
Hoje é do jeito que achou que seria?
Quanto amigos você jogou fora...
Quanto mistérios que você sondava,
quanto você conseguiu entender?
Quanto defeitos sanados com o tempo,
era o melhor que havia em você?
Quanto mentiras você condenava,
quanta você teve que cometer?
Quanta canções que você não cantava,
hoje assobia pra sobreviver...
Quanto segredos que você guardava,
hoje são bobos ninguém quer saber...
Quanta pessoas que você amava,
hoje acredita que amam você?
(Oswaldo Montenegro)



3. **Metade**

Que a força do medo que tenho
Não me impeça de ver o que anseio;
Que a morte de tudo em que acredito
Não me tape os ouvidos e a boca;
Porque metade de mim é o que eu grito,
Mas a outra metade é silêncio...

Que a música que eu ouço ao longe
Seja linda, ainda que tristeza;
Que a mulher que eu amo seja pra sempre amada
Mesmo que distante;
Porque metade de mim é partida
Mas a outra metade é saudade...

Que as palavras que eu falo
Não sejam ouvidas como prece
E nem repetidas com fervor,
Apenas respeitadas como a única coisa que resta
A um homem inundado de sentimentos;
Porque metade de mim é o que ouço
Mas a outra metade é o que calo...

Que essa minha vontade de ir embora
Se transforme na calma e na paz que eu mereço;
E que essa tensão que me corrói por dentro
Seja um dia recompensada;
Porque metade de mim é o que penso
Mas a outra metade é um vulcão...

Que o medo da solidão se afaste
E que o convívio comigo mesmo
Se torne ao menos suportável;
Que o espelho reflita em meu rosto



Um doce sorriso que me lembro ter dado na infância;
Porque metade de mim é a lembrança do que fui,
A outra metade eu não sei...

Que não seja preciso mais do que uma simples alegria
para me fazer aquietar o espírito
E que o teu silêncio me fale cada vez mais;
Porque metade de mim é abrigo
Mas a outra metade é cansaço...

Que a arte nos aponte uma resposta
Mesmo que ela não saiba
E que ninguém a tente complicar
Porque é preciso simplicidade para fazê-la florescer;
Porque metade de mim é plateia
E a outra metade é canção...

E que a minha loucura seja perdoada
Porque metade de mim é amor
E a outra metade... também.
(Oswaldo Montenegro)

4. **Gitã**

“Às vezes você me pergunta
Por que é que eu sou tão calado
Não falo de amor quase nada
Nem fico sorrindo ao teu lado...

Você pensa em mim toda hora
Me come, me cospe, me deixa
Talvez você não entenda
Mas hoje eu vou lhe mostrar...

Eu sou a luz das estrelas



Eu sou a cor do luar
Eu sou as coisas da vida
Eu sou o medo de amar...

Eu sou o medo do fraco
A força da imaginação
O blefe do jogador
Eu sou, eu fui, eu vou...
Eu sou o seu sacrifício
A placa de contramão
O sangue no olhar do vampiro
E as juras de maldição...

Eu sou a vela que acende
Eu sou a luz que se apaga
Eu sou a beira do abismo
Eu sou o tudo e o nada...
Por que você me pergunta?
Perguntas não vão lhe mostrar
Que eu sou feito da terra
Do fogo, da água e do ar...

Você me tem todo dia
Mas não sabe se é bom ou ruim
Mas saiba que eu estou em você
Mas você não está em mim...

Das telhas eu sou o telhado
A pesca do pescador
A letra "A" tem meu nome
Dos sonhos eu sou o amor...

Eu sou a dona de casa
Nos pegue pagues do mundo



Eu sou a mão do carrasco
Sou raso, largo, profundo...
Eu sou a mosca da sopa
E o dente do tubarão
Eu sou os olhos do cego
E a cegueira da visão...

Euuuuuu!
Mas eu sou o amargo da língua
A mãe, o pai e o avô
O filho que ainda não veio
O início, o fim e o meio
O início, o fim e o meio
Euuuuu sou o início
O fim e o meio
Euuuuu sou o início
O fim e o meio..." (Raul Seixas)



Prof. Borges

